

humanitas

Vol. XXIII Ž J ;H

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XXIII E XXIV



COIMBRA
MCMLXXI-MCMLXXII



FRANCESCO DELLA CORTE, *Catone Censore. La vita e la fortuna.* Firenze, La Nuova Italia Editrice, 21969, 324 pp.

Esta segunda edição do livro de F. della Corte surge-nos vinte anos depois da primeira. Neste lapso de tempo algo de importante se fez no campo da filologia clássica para um melhor conhecimento dessa célebre figura da história e das letras latinas que foi Catão: trata-se da edição dos fragmentos das suas *orationes*, de Enrica Malcovati, e da reconstituição do texto do *De agricultura* levada a efeito por Antonio Mazzarino. Demais, muito se tem escrito «per conoscere piú a fondo la formazione dei gruppi politici in Roma nel III e nel II sec. a.C.» (*Prefazione alla seconda edizione*, p. 7), o que, evidentemente, veio abrir novos horizontes, que permitem uma melhor avaliação desse *homo novus* e uma inserção mais segura da sua figura de político e homem de letras nos quadros político, social e literário da época.

Accontece que desconhecemos a primeira edição desta obra e, por isso, é-nos impossível determinar até que ponto F. della Corte aproveitou, nesta, os novos dados fornecidos por todos esses trabalhos publicados posteriormente a 1949.

O *Catone Censore* consta — como o título completo deixa antever — de duas partes inteiramente distintas: a primeira, aquela em que o A. se ocupa da vida de Catão, da sua actividade política e literária, e dos conflitos e polémicas com alguns contemporâneos, resultantes dos seus ideais de educação, fiéis à *gravitas* romana, e da sua aversão cega ao helenismo (pp. 11-122); a segunda, que trata da figura de Catão na literatura contemporânea e posterior (pp. 125-284).

São duas partes bem diferentes, dissemos, e disso nos adverte o A. logo no prefácio da primeira edição (p. 5), diferentes não apenas no conteúdo, como ainda na forma.

Sobre este último aspecto impõe-se-nos apontar um ligeiro senão. É que, se a primeira metade da obra é de leitura fácil, agradável, correntia, pois as citações numerosas de passos de Catão e de outros autores são — e muito bem — relegadas para notas de rodapé, outro tanto já não poderá dizer-se da segunda parte. Com efeito, ao discutir «i luoghi dell'antica letteratura storica e biografica e le testimonianze, anche poetiche, che possono chiarire alcuni aspetti della *Vita*» (p. 5), o A. introduz, *constantemente*, no meio da exposição, indicações bibliográficas, que chegam, por vezes, a ocupar dez, se não mais, linhas do texto (vd., p. ex., p. 177, ao fundo, e início da p. 178). Este — a nosso ver — defeito de organização, somado a um texto denso, onde os parágrafos escasseiam, dificulta a leitura e quebra, as mais das vezes, o fio do pensamento. É certo que, no prefácio da primeira edição, o A. já se dera conta — em certa medida — deste inconveniente, ao admitir que grande parte da segunda metade da obra «avrebbe potuto benissimo figurare a piè di pagina» (p. 5). Pena é que o não tenha feito, pois a exposição ganharia em clareza e a leitura tornar-se-ia mais fácil e, conseqüentemente, mais proveitosa. Mas isto é, evidentemente, um aspecto de ordem, por assim dizer, técnica e que em nada afecta o real valor intrínseco da obra.

Ora, para que da simplicidade desta nota bibliográfica se não possam fazer juízos de valor erróneos, é de justiça acrescentar — e assim terminaremos — que o livro de F. della Corte é um trabalho sério, bem documentado e *indispensável* para todo aquele que pretenda estudar Catão e a sua época, e, indirectamente, outros autores mais recentes, nomeadamente Cícero (vd. pp. 174 e ss., p. ex.), com o seu acentuado pendor para *os antigos* em detrimento de *os modernos*.

C. A. L. F.

PINHARANDA GOMES, **Filosofia Grega Pré-Socrática**. Selecção de textos, tradução e aparato crítico, de... Colecção: Filosofia e Ensaios. Lisboa, Guimarães & C.^a Editores, 1973, 294 pp.

Conforme se afirma na contracapa deste livro, «é a primeira vez que se publica, em Portugal, uma obra como esta, englobando especificamente a filosofia grega pré-socrática». De facto — é o próprio A. a reconhecê-lo (p. 7) —, com excepção dos trabalhos da Prof.^a Maria Helena da Rocha Pereira e do Prof. Gerd Bornheim, a bibliografia portuguesa sobre este assunto é praticamente inexistente (1).

Pretendeu o A. trazer a público uma obra que, longe de afastar o leitor, antes o atraísse e lhe facilitasse o acesso a este campo da filosofia (2). Com esse fim em vista, não apenas buscou uma linguagem clara e simples, como também evitou «a sobrecarga de notas comentarísticas ao texto» (p. 11). O livro foi, ainda, dotado de um «aparato crítico» (3), segundo se diz na página de rosto.

(1) Aproveitamos a oportunidade para informar que está para muito breve a publicação da tradução portuguesa de G. S. Kirk & J. E. Raven, *The Presocratic Philosophers...*, na colecção de textos da Fundação C. Gulbenkian.

(2) Vd. pp. 8-9: «Se a veiculação se torna fácil, permite-se a reclamação dos eruditos, que acham por bem negar provimento científico às obras de divulgação, cujo meio deve ser comunicativo e, pois, fácil, para quem procura receber a comunicação; se a veiculação se torna difícil, afugenta-se o eventual leitor, expressa-se, mas não se comunica, ou não se logra a comunicação...

Ora, quando se publica um livro, visa-se principalmente uma expressão comunicante e comunicável. Tal regra nos orientou na feitura da presente antologia, que, por isso, não surge, nem para disputar a dificuldade da erudição estabelecida, nem para franquear a facilidade da ignorância acossada.»

(3) Note-se que o A. chama «aparato crítico» à INTRODUÇÃO (pp. 17-93), como se depreende do que declara na p. 12, n.º 7, e não aos comentários que, p. ex., lhe podia merecer o facto de ter suprimido na tradução os vv. 118 e 119 da *Teogonia* (cf. p. 103). Sobre este problema pode ver-se G. S. Kirk & J. E. Raven, *op. cit.*, 1966, p. 25, n. 1.